



## EFICÁCIA DE FUNGOS E NEMATOIDES ENTOMOPATOGÊNICOS PARA CONTROLE DE *Rhipicephalus microplus* EM PASTAGEM

FILGUEIRAS, M.D.G<sup>a</sup>; LIMA, V.H<sup>a</sup>; RIBEIRO-SILVA, C.S<sup>a</sup>; PINTO, S.M.N<sup>a</sup>; MASCARIN, G.M<sup>b</sup>; RIZZO, P. V<sup>c</sup>; MONTEIRO, C<sup>a</sup>; FERNANDES, É.K.K<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO; <sup>b</sup>Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP; <sup>c</sup>Embrapa Gado de leite, Juiz de Fora, MG.

E-mail: [evertonkort@ufg.br](mailto:evertonkort@ufg.br)

O uso de inimigos naturais no controle de artrópodes vem sendo explorado de forma crescente, mas ainda sem propostas efetivas contra carrapatos. O presente estudo teve o objetivo de avaliar o efeito da combinação de *Metarhizium robertsii* IP 146 e juvenis infectantes (JIs) de *Heterorhabditis bacteriophora* HP88 sobre a fase não parasitária de *Rhipicephalus microplus* em pastagem. O ensaio foi realizado em parcelas de 1 m<sup>2</sup> de *Megathyrus maximus* (Syn. *Panicum maximum*) cv. BRS Quênia, na estação chuvosa e na estação seca, sem o uso de irrigação. Foram formados quatro grupos, cada um com oito parcelas: 1) grupo fungo, que foi tratado no dia -10 por dispersão manual de 10 g de formulação granular de microescleródios de *M. robertsii* IP 146; 2) grupo nematoide, tratado no dia -2 com suspensão aquosa de JIs de *H. bacteriophora* HP88 (50 JIs/cm<sup>2</sup>); 3) grupo tratado com a combinação de fungo e nematoides, usando as mesmas metodologias descritas anteriormente; 4) grupo controle (sem tratamento). No dia zero, cinco fêmeas ingurgitadas foram alocadas em cada parcela. A persistência dos entomopatógenos no solo e os dados de temperatura e umidade relativa (UR), medidos no interior da parcela, foram analisados. Nos dias +35 ao +85 (período chuvoso) e +42 ao +98 (período seco) as larvas de *R. microplus* presentes no ápice das gramíneas foram recuperadas por meio da deposição de flanelas (1,0 × 1,0 m) sobre cada parcela, durante 15 minutos. Em seguida, as flanelas foram devidamente acondicionadas para posterior contagem das larvas. A recuperação e contagem das larvas de cada parcela foi realizada até o momento em que não foram mais recuperadas larvas no grupo controle. No período chuvoso, as médias de temperatura e UR no interior da parcela foram 23,8 ± 4,1 °C e 86,1 ± 25,5%, enquanto no período seco foram de 25,3 ± 11,3 °C e 64,4 ± 24,5%, respectivamente. Na estação chuvosa, todos os tratamentos reduziram significativamente o número de larvas, resultando em eficácia de 54,09% (fungo), 38,11% (nematoide) e 46,72% (combinação). Na estação seca, somente o tratamento com fungo reduziu a população de larvas nas pastagens (eficácia = 26,27%). A persistência de fungos na pastagem foi afetada pela estação, com maior recuperação de *Metarhizium* sp. na estação chuvosa. A prevalência de JIs de nematoides foi reduzida ao longo do experimento independentemente do tratamento. Assim, é possível concluir que o tratamento com fungos e nematoides foi capaz de reduzir o número de larvas na pastagem durante a estação chuvosa; a combinação desses entomopatógenos, contudo, não aumentou a eficácia. Na estação seca, somente o tratamento com fungo reduziu a população de larvas.

Palavras-chaves: Carrapato do Boi, Controle Biológico, Entomopatógenos

Financiador: FAPEG; CAPES; CNPq; INCT-EM